Colorindo os



INPP
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISA DO PANTANAL

GUARÁ
editora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Douglas Rios – Bibliotecário – CRB1/1610)

C719

Colorindo os Guardiões do Pantanal [recurso eletrônico] / Marinez Isaac Marques, Lucas Korzune, Carolinne Zatta Fieker, Matheus Gonçalves Reis, Pietro Bernardi Nezello, Leandro Denis Battirola. - - Cuiabá-MT: Guará Editora, 2026.

ISBN 978-65-84310-21-6

1. Pantanal. 2. Guardiões. I. Marques, Marinez Isaac. II. Korzune, Lucas. III. Fieker, Carolinne Zatta. IV. Reis, Matheus Gonçalves. V. Nezello, Pietro Bernardi. VI. Battirola, Leandro Denis.

CDU 087.2:502

Ilustrações originais: Geraldo Felicio

© 2026 Instituto Nacional de Pesquisas do Pantanal / autores.

Esta publicação possui caráter educativo. É permitida sua reprodução parcial para fins educacionais e não comerciais, desde que citada a fonte.




Guardiões do Pantanal
INPP

Programa Guardiões do Pantanal

O Programa de Popularização da Ciência “Guardiões do Pantanal” (PGP), é uma iniciativa do Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal (INPP), criado para aproximar a ciência das crianças, dos professores e comunidades, tendo como foco a educação ambiental e climática.

Neste universo educativo, o Pantanal ganha vida de um jeito muito especial, conhecendo seus personagens, os “Guardiões do Pantanal”, que são espécies carismáticas e simbólicas do bioma, e que ajudam a contar histórias sobre a natureza, os ciclos das águas e a importância da biodiversidade.

Liderados pela Rainha-Guardiã, a onça-pintada, carinhosamente batizada de “Soberana”, os Guardiões estão distribuídos em cinco eixos temáticos: Ar, Águas, Flora, Fauna e Cultura Pantaneira.

Assim, em cada eixo temático são apresentadas quatro espécies de animais, e seus respectivos dados biológicos, comportamentais e elementos visuais, para ajudar a compreender o papel e a importância de cada um no bioma, e auxiliar a Soberana a cuidar do Pantanal. Foram eleitos, em 2026, os lideres de cada eixo temático, a arara-azul, ariranha, mutum-de-penacho, capivara e jaguatirica, formando a Liga dos Guardiões.

O livreto “Colorindo os Guardiões do Pantanal” irá compor a coleção de materiais educativos do INPP, e foi pensado para ser explorado com alegria, trazendo desenhos para colorir e também informações curiosas sobre a biologia e ecologia dos Guardiões.

Além de colorir e aprender sobre estas espécies, a ideia é inspirar cuidado, respeito e pertencimento. Afinal, conservar o Pantanal é também proteger histórias, culturas e futuros.

Venha conhecer e colorir os Guardiões do Pantanal!
Direção INPP



Onça-pintada

Panthera onca

A onça-pintada é o maior felino das Américas e uma caçadora extraordinária. Tem corpo robusto, mordida poderosíssima, capacidade de nadar, mergulhar, escalar e se mover em diferentes ambientes, desde matas ciliares e capões até áreas abertas ou alagadas.

Sua grandeza vai além da força, sendo um reflexo principalmente do papel que cumpre na natureza.

Como predadora de topo da cadeia alimentar, ajuda a regular populações de presas e manter o equilíbrio ecológico. Quando desaparece, o impacto se espalha pela teia da vida, pois ela ajuda a sustentar processos ecológicos fundamentais. Em termos de conservação, proteger a onça significa proteger presas, recursos hídricos e grandes remanescentes de vegetação. Por isso, é a Guardiã dos Guardiões.

Diferente de muitos outros grandes felinos, a onça-pintada tem forte relação com a água, caçando perto de rios, corixos, baías e brejos. É uma predadora versátil, alimentando-se de diferentes presas conforme o ambiente e a disponibilidade local. Essa flexibilidade explica por que é uma das figuras mais marcantes do Pantanal.

Neste bioma, a onça representa a natureza e simboliza o território, sempre impondo respeito. Como Guardiã dos Guardiões, é uma espécie ecologicamente importante. É a autoridade viva do Pantanal!



Soberana

Superpoderes

Com força, silêncio, inteligência e presença absoluta, a onça-pintada não guarda apenas um lugar da natureza, ela guarda o próprio equilíbrio do Pantanal. Seu superpoder está em reinar sem precisar de alarde: observa, escolhe o momento certo, domina terra e água, e mantém a vida selvagem em ordem por ser uma grande predadora no topo da cadeia alimentar. Ela é a presença máxima da vida selvagem no Pantanal. A rainha. A sentinela suprema. A Guardiã dos Guardiões.



INPP

Guardiões do Pantanal



Ar

Representa o clima e suas diferentes relações com a natureza.

Arara-azul

Anodorhynchus hyacinthinus

As araras-azuis estão entre as aves mais inteligentes, curiosas e carismáticas do Pantanal. Podem viver mais de 50 anos e têm uma memória fantástica. Na natureza, são vistas voando, andando pelo chão ou penduradas em cachos de frutos de palmeiras. Costumam viver em bandos de 10 a 30 indivíduos nas áreas de alimentação e nos dormitórios. Porém, mesmo em bandos grandes, organizam-se sempre em casais.

Os membros do bando interagem o tempo todo.
É comum observá-las vocalizando, como se conversassem, são excelentes imitadoras e reproduzem sons aprendidos durante as interações.

Na época reprodutiva, os casais reduzem a participação em grandes bandos. São fiéis ao parceiro e dividem as tarefas de escavar troncos, preparar o ninho, cuidar dos ovos e proteger os filhotes. Durante deslocamentos longos, podem dispersar sementes, espalhando-as longe da planta-mãe e contribuindo para a renovação da vegetação.

Conhecidas como engenheiras do ecossistema, escavam troncos para construir o ninho. Aproveitam cavidades iniciadas por pica-paus ou perfurados por cupins e fungos, ampliando o espaço, e forram o interior com serragem, criando abrigos para inúmeras espécies de animais.

No Pantanal, cerca de 90% dos ninhos ficam em árvores de manduvi, que têm interior macio. São encontradas em campos abertos, matas com palmeiras, interiores de cordilheiras, capões e pastagens.



Superpoderes

Com memória impressionante, curiosidade sem fim e grande capacidade para aprender sons, a arara-azul reconhece suas companheiras de bando, lugares diversos e situações que viveram por muitos anos. Vive em grupo, se comunica o tempo todo e usa sua inteligência para encontrar alimento, cuidar da família e resolver problemas nos ecossistemas do Pantanal. Esse guardião dos céus pantaneiros é um verdadeiro gênio de cor azul



Carcará

Caracara plancus

O carcará é extremamente inteligente, observador e muito adaptável. Como outras aves de rapina, é carnívora especializada na caça, com garras fortes, bico curvo e afiado, e excelente visão.

Ele pode caçar pequenos vertebrados, como lagartos, cobras e roedores, além de invertebrados, como insetos e aranhas. Também aproveita carcaças de animais mortos, ajudando na limpeza natural do ambiente. Por isso, é uma ave importante para o equilíbrio da natureza, pois controla pequenos animais e realiza remoção de restos orgânicos.

Uma de suas características mais impressionantes é a capacidade de se adaptar a muitos tipos de ambiente.

Com a redução das áreas naturais, adaptou-se à presença humana e hoje é encontrado tanto na zona rural quanto em cidades, onde aproveita restos de alimento. Ele sabe observar o entorno e agir rápido diante das oportunidades, o que explica seu sucesso em diversas paisagens.

No voo, o carcará também é estratégico. Pode percorrer longas distâncias aproveitando correntes térmicas de ar quente para planar e economizar energia. O carcará também interage com urubus de forma curiosa. Em alguns casos, essas aves são vistas juntas se alimentando e até realizando limpeza de penas umas nas outras, ajudando mutuamente na remoção de parasitas. Isso mostra que, além de esperto, ele sabe conviver e se beneficiar de relações inesperadas, sendo um dos grandes estrategistas do Pantanal.



Superpoderes

No meio da bagunça, o carcará percebe chances que quase ninguém vê. Com inteligência, atenção e muita esperteza, encontra alimento em diferentes lugares, aproveita o que o ambiente oferece e transforma a confusão em vantagem. Nenhuma ave de rapina é tão eficiente em triunfar nas adversidades quanto o carcará.



INPP

Guardiões do Pantanal

Morcego-pescador

Noctilio leporinus

O morcego-pescador é um dos mamíferos mais curiosos do Pantanal. De hábitos noturnos, ele se especializou em caçar sobre rios, lagoas e baías. Diferente da maioria dos morcegos, que capturam insetos no ar ou buscam frutos e néctar, essa espécie ficou famosa por pescar. Voa baixo e utiliza a ecolocalização (como um sonar) para detectar sutis ondulações feitas por peixes perto da superfície da água.

Seu corpo apresenta adaptações impressionantes.

As pernas traseiras e os pés são muito grandes, equipados com garras que funcionam como ganchos. Ao perceber o movimento do peixe, lança-se em voo rasante para capturar a presa na flor da água. Em seguida, pode guardar o peixe em uma bolsa formada pela membrana entre as pernas, transportando-o até um poleiro seguro para consumo. Além de ser um pescador, é um caçador oportunista. Em várias regiões, sua dieta também inclui insetos aquáticos e outros recursos.

Outra curiosidade é sua notável sensibilidade à claridade. Estudos indicam que a espécie evita noites muito iluminadas pela lua, provavelmente para minimizar o risco de predação ou por mudanças na dinâmica das presas, o que reforça seu caráter extremamente estratégico ao caçar.

Além de fascinante, o morcego-pescador evidencia como o Pantanal abriga animais especializados. Ele conecta o mundo dos mamíferos voadores às águas, aos peixes e à paisagem sonora noturna. É um excelente exemplo da surpreendente diversidade no bioma.



Superpoderes

Com ecolocalização super precisa, patas traseiras enormes e garras fortes, o morcego-pescador percebe vibrações na superfície da água e captura peixes quase no escuro total. Ele voa bem rente à água, detecta pequenos movimentos que quase ninguém nota, e transforma a noite em seu grande território de caça.



Vagalume

Lampyridae

Existem muitas espécies de vagalumes no Brasil. Porém, está cada vez mais difícil encontrar esses insetos que emitem luz, pois suas populações estão sendo reduzidas por impactos ambientais. Eles produzem luz por bioluminescência, resultado de reações bioquímicas. Utilizam essa luz para comunicação e atração de parceiros na escuridão, um método de comunicação noturna muito eficiente.

Os vagalumes são bastante sensíveis à poluição luminosa. O excesso de luzes nas cidades, rodovias e áreas residenciais pode prejudicá-los, pois essas luzes artificiais confundem e atrapalham o acasalamento, momento em que os flashes bioluminescentes são cruciais para o encontro na escuridão.

Muitos vagalumes dependem dos ambientes do Pantanal para sua continuidade.

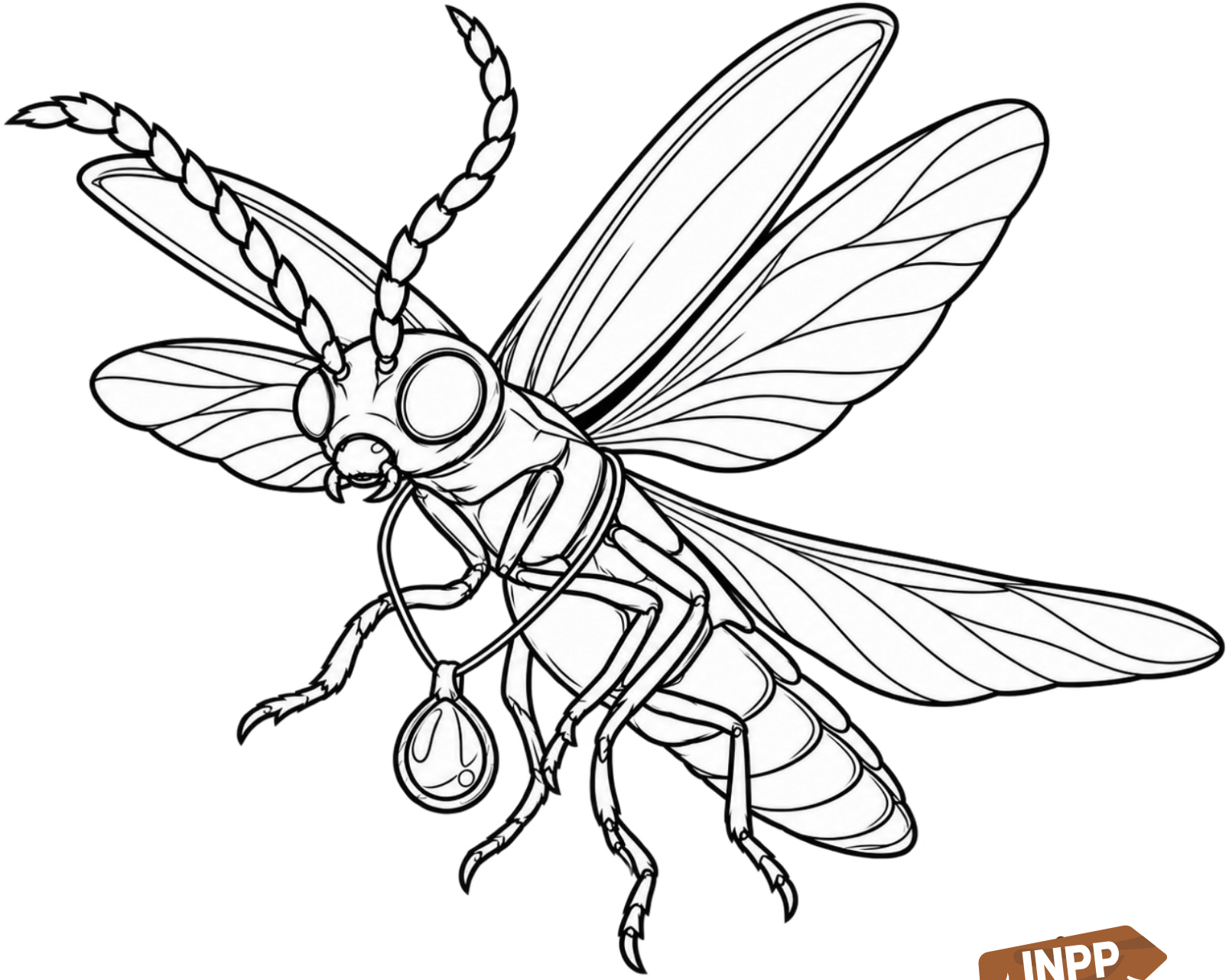
A perda e degradação dos ambientes prejudica as populações naturais, reduzindo ainda mais as chances de encontrá-los. Além disso, o uso excessivo de pesticidas dizima principalmente suas larvas, enquanto as mudanças climáticas interferem em seu ciclo vital, acelerando o declínio populacional.

Quando muitos vagalumes voam emitindo luz, criam um cenário encantador. As cores, geralmente verde ou verde-amarelada, ficam cintilando na paisagem noturna, como pequenas estrelinhas se movendo em meio à vegetação nativa.



Superpoderes

Com luz própria, o vagalume acende sinais no escuro para se comunicar com outros vagalumes, encontrar parceiros e transformar a noite em um lugar cheio de mensagens brilhantes. Seu brilho parece mágico, mas é uma habilidade real da natureza, usada como linguagem luminosa no coração da escuridão.





Águas

Representa os rios, lagos, baías, e o ciclo de inundação do Pantanal.

Ariranha

Pteronura brasiliensis

A ariranha é o maior carnívoro semiaquático dos rios sul-americanos, o maior representante da família das lontras e uma das moradoras mais impressionantes das áreas úmidas do Pantanal.

Vive em grupos familiares muito unidos, em que cada membro possui uma função. Os pais lideram, os filhotes aprendem com os mais velhos e os irmãos ajudam a cuidar dos menores, enquanto todos vigiam o ambiente contra perigos.

Muito inteligente e comunicativa, usa assobios, gritos e grunhidos para interagir com a família e espantar predadores. Esse vasto repertório vocal ajuda o bando a se reconhecer, se organizar, alertar sobre ameaças e coordenar caçadas. Seus olhos atentos e bigodes supersensíveis são essenciais para explorar o ambiente, perceber movimentos sutis na água, desviar de obstáculos e localizar presas, principalmente peixes.

Defendem ferozmente o território onde vivem, pescam e criam os filhotes.

Diante de perigos, o grupo se une em um comportamento de defesa cooperativa e muito barulhenta.

Outros predadores, como a onça-pintada, costumam evitá-las.

Alimentam-se sobretudo de peixes, mas também de caranguejos, cobras e pequenos jacarés, atuando como reguladoras fundamentais dos ambientes aquáticos. Com inteligência e cooperação, garantem o seu sucesso ecológico na natureza.



Superpoderes

As ariranhas são as sentinelas dos rios e lagoas do Pantanal. Formam equipes muito unidas que defendem seus territórios usando superpoderes como bigodes supersensíveis, visão atenta e grande capacidade de comunicação em grupo.





Maguari

Ciconia maguari

O maguari é uma grande ave da família das cegonhas que habita áreas úmidas, encontrado principalmente em brejos e campos alagados com vegetação adensada. Justamente por gostar de lugares difíceis de acessar, muitas vezes ele passa despercebido, sendo uma ave aquática difícil de se observar na natureza.

Com suas pernas longas, o maguari anda com facilidade pelo barro e pela água rasa enquanto procura alimento. Ele se alimenta de invertebrados aquáticos, crustáceos, sapos, girinos, cobras semiaquáticas e peixes. Tem um voo elegante e poderoso, com o pescoço esticado.

Sabe aproveitar correntes de ar quente para planar por muito tempo, economizando energia.

Seus ninhos são construídos no chão úmido, em vegetação rasteira, ou sobre plantas aquáticas flutuantes, geralmente na vegetação herbácea densa. Pode construir um ninho isolado ou em pequenos grupos com outros maguaris, às vezes perto de aves aquáticas menores. Em geral, bota de 2 a 4 ovos. Os juvenis têm plumagem escura e depois vão ficando mais claros.

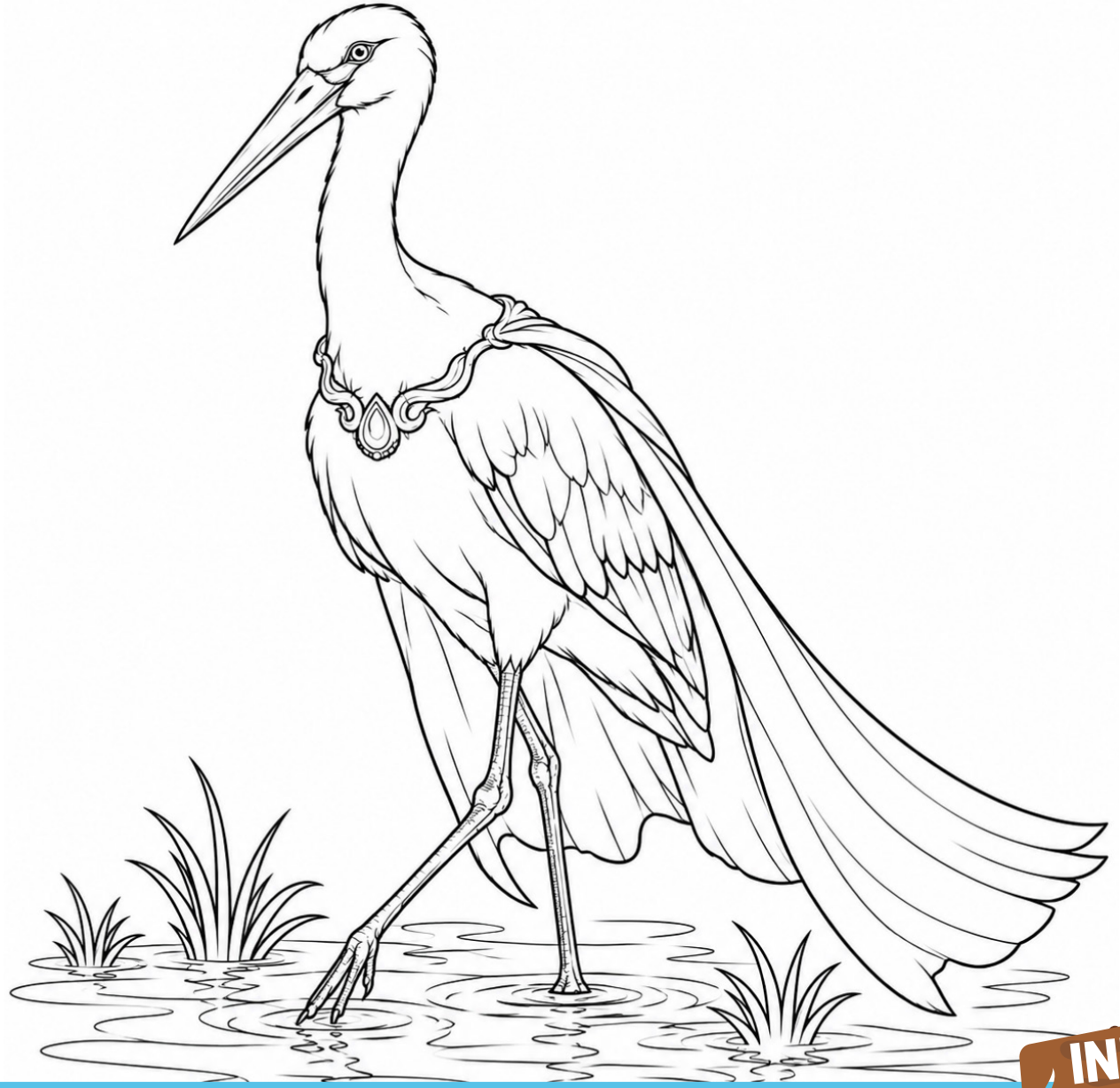
Na época de reprodução, macho e fêmea fazem danças de acasalamento perto do ninho, com batidas ritmadas de bico. Os adultos quase não usam a voz, e esse som dos bicos pode até estar ligado ao nome pantaneiro da espécie: tabuiaiá. Por viver em ambientes úmidos pouco acessíveis, o maguari mostra que o Pantanal guarda animais incríveis que nem sempre são fáceis de encontrar.



Superpoderes

Caminha pelo barro, pelo lodo e pelas áreas alagadas como se estivesse pisando em terreno firme, atravessando brejos difíceis enquanto procura alimento e protege seu ninho.





Tartaruga-do-Pantanal

Acanthochelys macrocephala

A tartaruga-do-Pantanal é um cágado de água doce com casco muito resistente. Tem hábitos aquáticos e semiaquáticos, vivendo em rios, lagoas, brejos, baías e outros ambientes aquáticos, e suas margens. Se reproduz em terra, onde busca locais secos para pôr seus ovos.

Na natureza, tem diferentes papéis ao longo da vida. Quando são pequenos, podem ser presas de animais maiores. Também são predadoras, pois se alimentam de pequenos peixes, caracóis, insetos aquáticos e outros pequenos organismos. Por isso, ajuda a compor o equilíbrio dos ambientes de água doce.

Apesar do jeito calmo, esse cágado é muito rápido quando se assusta. Nas margens, durante banhos de sol, podem correr depressa para a água quando percebem algum perigo, mergulhando rapidamente para se proteger no fundo, onde se sentem mais seguros. Os ovos e os filhotes e são muito mais vulneráveis a predadores do que os indivíduos maiores que possuem o casco bem desenvolvido e resistente.

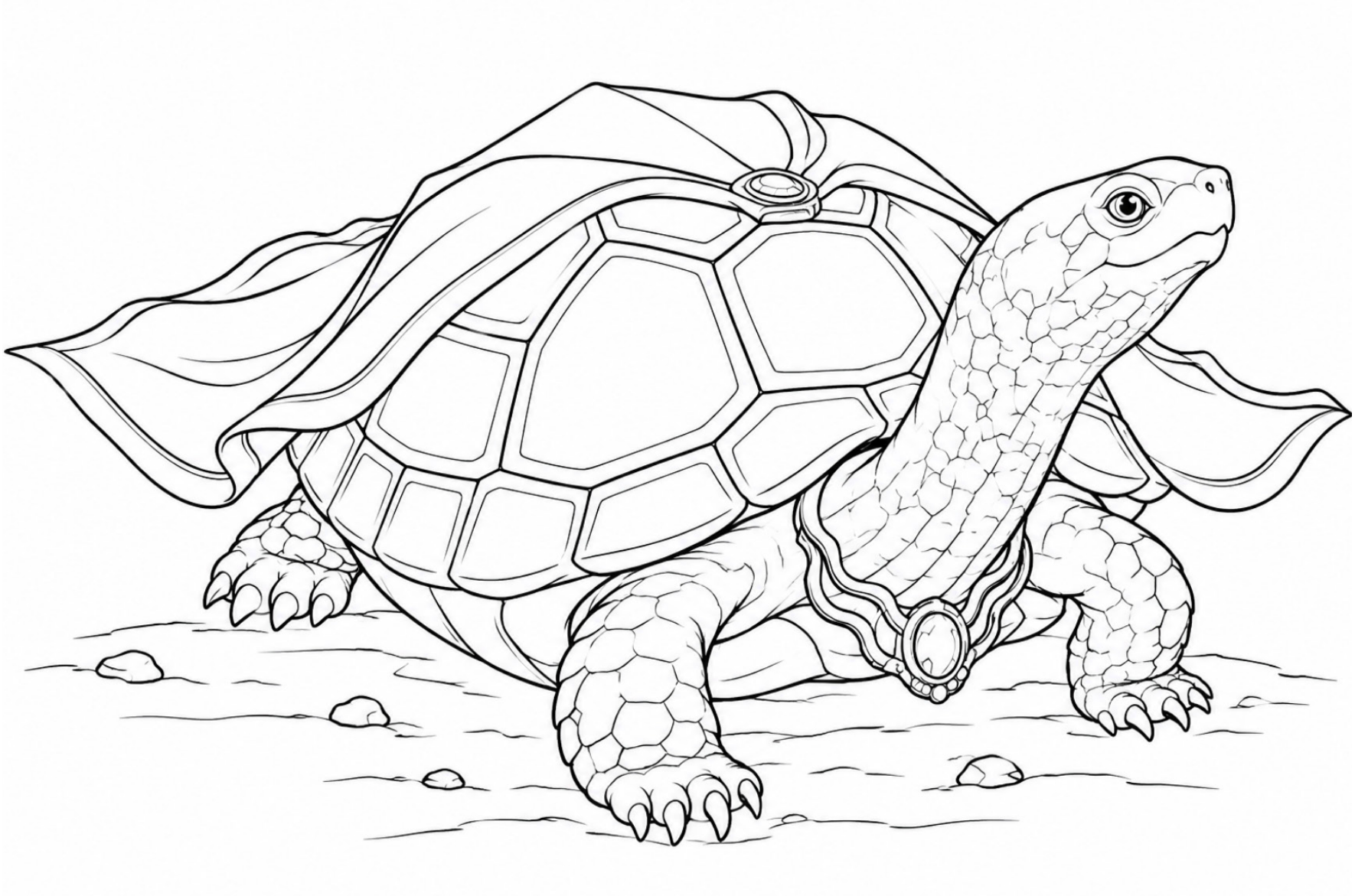
Essa espécie representa resistência, calma e adaptação à vida semiaquática. No Pantanal é parte importante da fauna aquática.



Superpoderes

A Tartaruga-do-Pantanal usa seu casco como escudo protetor, tanto nas águas quanto em terra. Sua agilidade como nadadora é incrível, assim como sua capacidade de correr em terra firme. Além de blindada, é super-rápida!





Garça-branca-grande

Ardea alba

A garça-branca-grande é uma ave elegante, alta e muito chamativa, famosa por suas penas brancas, bico amarelo e pescoço comprido em forma de "S". Vive em diversos tipos de áreas úmidas, como lagoas, rios, pântanos e até corpos d'água nas cidades.

Ela é uma caçadora muito paciente. Pode ficar parada por bastante tempo, como uma estátua, esperando o momento certo para atacar. Quando vê a oportunidade, dá um bote veloz, usando o pescoço e o bico afiado como lança, com a rapidez de uma flecha indígena.

Sua alimentação é variada.

Come principalmente peixes, mas captura insetos, anfíbios, pequenos répteis e roedores. Em lugares como pesqueiros, aproxima-se para pegar peixes descartados.

Na época de reprodução, faz ninho junto com outras aves aquáticas em grandes aglomerados, chamados ninhais. Quando algum predador se aproxima, várias aves levantam voo ao mesmo tempo, criando confusão e evitando a predação. A fêmea bota até 5 ovos lisos de cor azul-esverdeado ou azul-claro.

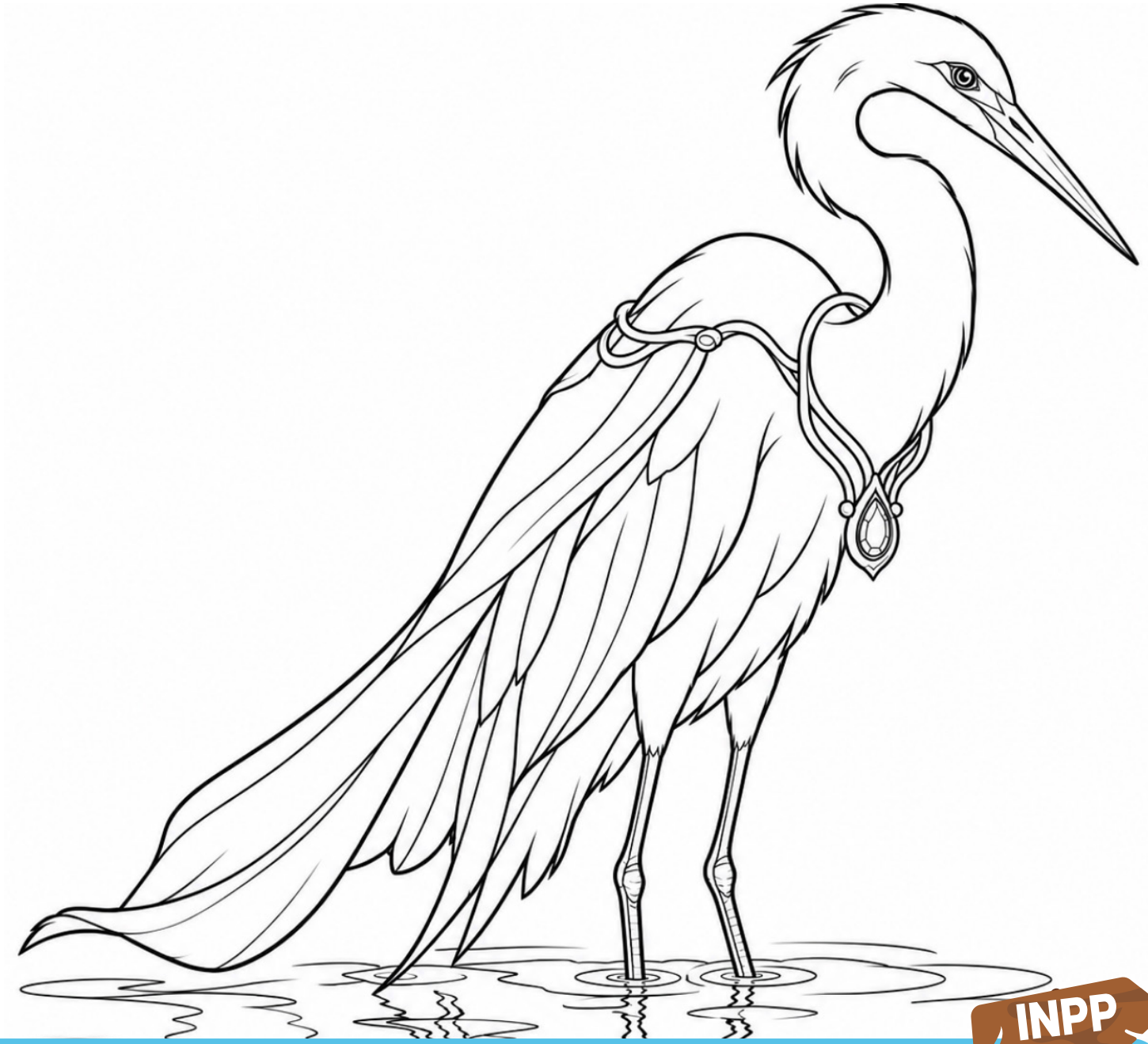
A espécie carrega histórias importantes. No passado, muitas foram caçadas por causa das penas reprodutivas, usadas como enfeites. Hoje, ajudam a contar a história sobre a importância de proteger os animais e os ambientes onde vivem.



Superpoderes

A garça-branca-grande tem o superpoder de se transformar em uma estátua esbelta, permanecendo imóvel por longos períodos nas margens de rios, lagoas e brejos. Quando seu alimento está próximo, ela usa seu pescoço comprido e bico afiado como uma lança em super velocidade, capturando peixes e outros animais de forma eficiente em um piscar de olhos!







Flora

Representa as plantas e as diferentes fitofisionomias do bioma.

Mutum-de-penacho

Crax fasciolata

O mutum-de-penacho é uma ave grande, bonita e muito marcante. Vive nas matas do Pantanal e de outras regiões, sempre associado a florestas e ambientes de vegetação densa. Apesar do porte imponente, costuma ser muito discreto.

Se desloca e busca alimento no solo, embora também suba em árvores. Alimenta-se principalmente de frutos, mas sua dieta, dependendo da disponibilidade local, inclui sementes, flores e pequenos invertebrados.

Desempenha um papel ecológico fundamental como dispersor de sementes. Ao consumir frutos e se deslocar pela mata, espalha as sementes para longe da planta-mãe.

Dessa forma, participa ativamente da regeneração da vegetação e do equilíbrio ecológico.

Pode viver em pares ou pequenos grupos familiares. Em certas regiões pantaneiras, sua reprodução ocorre ao longo de todo o ano, mostrando ser uma ave de rotina própria, mas muito dependente de matas preservadas.

A espécie é considerada vulnerável à extinção em avaliações recentes. Seu declínio populacional está associado principalmente à caça e à perda de habitat. Por isso, sua presença pode ser um indicador de qualidade ambiental. Proteger o mutum significa proteger também as árvores frutíferas, que são refúgio e alimento para muitos outros seres da floresta.



Superpoderes

Com passos firmes, olhar atento e muita discrição, o mutum atravessa a mata como um verdadeiro guardião. Seu superpoder está na combinação de elegância, atenção e força. Vocaliza pouco e com som baixo, bastante discreto, pode passar despercebido quando não quer ser visto. Mas quando chega em um local com outras aves, é tratado como majestade e tem prioridade para se alimentar. Ajuda a espalhar sementes, colaborando com a renovação das matas do Pantanal.



Anta

Tapirus terrestris

A anta é o maior mamífero terrestre do Brasil e um animal muito importante para o equilíbrio dos ambientes naturais. Vive em florestas, áreas úmidas, matas de galeria e paisagens com água por perto, porque gosta de ambientes onde possa beber, se refrescar e se proteger, buscando refúgio na água.

É uma espécie principalmente herbívora, que se alimenta de folhas, brotos, frutos e outras partes das plantas.

Como engole muitos frutos e carrega sementes no sistema digestivo, ajuda a espalhar essas sementes pela paisagem, contribuindo para a regeneração da vegetação.

Apesar do tamanho grande, a anta costuma ser discreta e silenciosa. Em geral, vive sozinha, desloca-se bastante e usa áreas relativamente amplas, o que faz dela uma espécie dependente de ambientes bem conectados. Os territórios por onde se desloca são tão amplos, que reforça seu papel como grande viajante da paisagem e dispersora de sementes a longas distâncias.

Outra curiosidade interessante é que a anta é excelente nadadora e pode atravessar rios, lagoas e áreas alagadas com facilidade. Esse hábito combina muito com o Pantanal, onde a água sempre faz parte do caminho. Ao mesmo tempo, a espécie enfrenta ameaças relevantes, como perda de habitat, caça, atropelamentos e fogo, e por isso está classificada como "vulnerável à extinção" em avaliações recentes. Protegê-la também significa proteger florestas, áreas úmidas e os caminhos por onde as diferentes paisagens naturais se conectam e se renovam graças à anta.



Superpoderes

Com passos calmos, memória do caminho e apetite por frutos, a anta espalha sementes por grandes distâncias e ajuda a natureza a se renovar. Seu superpoder está em transformar o alimento em um futuro melhor: por onde passa, pode deixar sementes prontas para germinar e dar origem a novas plantas no Pantanal. A anta é importante dispersora de sementes e uma das maiores herbívoras terrestres da América do Sul.



INPP

Guardiões do Pantanal

Bugio-preto

Alouatta caraya

Os bugios-pretos são primatas sociais de porte médio a grande, que passam boa parte do tempo nas copas das matas. São marcantes pela voz grave e profunda. Seus chamados extremamente altos compõem a paisagem sonora de muitas florestas, capões e matas ciliares. Esses sons ajudam na comunicação territorial entre indivíduos e grupos, sendo uma de suas características mais famosas.

Vivem em bando e possuem uma rotina muito calma. Preferem comer folhas, mas também se alimentam de frutos e flores. Com uma dieta de menor teor energético, costumam economizar esforço descansando bastante ao longo do dia. Isso não significa fraqueza, mas sim uma estratégia comportamental eficiente para viver bem nas árvores.

Outra curiosidade é o notável dicromatismo sexual: machos adultos têm pelagem totalmente preta, enquanto fêmeas e jovens apresentam coloração mais clara, dourada ou bege-amarronzada.

Possuem cauda preênsil, que funciona como uma verdadeira “quinta mão”, ajudando a segurar galhos e garantindo segurança nos deslocamentos.

O bugio-preto é considerado “quase ameaçado” de extinção no Brasil. Sofrem com perda de habitat, caça e até surtos de febre amarela. É conhecido como uma “espécie sentinela”, por alertar sobre a circulação do vírus na natureza.



Superpoderes

Com um ronco poderoso que pode ser ouvido de muito longe, os bugios-pretos usam a voz para avisar onde estão, manter contato com o grupo e mostrar que aquela parte da mata já tem donos. Seu superpoder é transformar som em presença, fazendo a floresta inteira saber que o bando está unido e atento, com gritos, uivos, roncos e até rugidos que estão entre os mais altos de todos os primatas brasileiros.



Queixada

Tayassu pecari

Os queixadas são mamíferos parentes dos porcos-do-mato, vivem em bandos grandes e coesos, com cerca de 300 indivíduos, em áreas bem conservadas, e podem reunir muitos indivíduos de diferentes idades.

Quando o grupo se desloca, eles avançam juntos, fazem barulho, se comunicam o tempo todo e ocupam o ambiente como uma verdadeira tropa da natureza pantaneira.

Essa vida em grupo é a principal força dos queixadas. Em bando eles aumentam a proteção, localizam recursos e reagem a ameaças. Também usam sinais sonoros, cheiro forte característico e linguagem corporal para manter o grupo organizado.

Comem frutos, sementes, raízes e outros recursos vegetais, e por isso ajudam a mexer no solo e transportar matéria orgânica. Em alguns lugares, são considerados “jardineiros da floresta”, porque sua movimentação e alimentação influenciam bastante o ambiente ao realizar a poda do estrato herbáceo e a dispersão de certas plantas. Precisam de áreas grandes e contínuas para viver bem, o que os torna muito sensíveis à destruição e fragmentação do habitat.

Os queixadas costumam percorrer longas distâncias e usar áreas muito amplas, justamente porque a vida em grandes bandos exige espaço, alimento e segurança. Isso faz deles ótimos símbolos da conectividade da paisagem. Onde há queixadas, geralmente também há necessidade de um ambiente preservado, rotas de deslocamento e a floresta funcionando ecologicamente bem, em grande escala. Por isso, além de impressionarem pela coragem e pela união, eles também ajudam a contar uma história sobre conservação da natureza.



Superpoderes

Vivendo em grupos muito unidos e extremamente barulhentos, os queixadas transformam a união em força. Eles caminham batendo os dentes e fazendo barulho, procurando alimento, se comunicando e se defendendo em bando, mostrando que, juntos, conseguem enfrentar perigos, ocupar grandes áreas da paisagem e atravessar a floresta com coragem e organização. Com a união vem a força e muita coragem para enfrentar qualquer animal que ameace seu bando.



INPP

Guardiões do Pantanal



Fauna

Representa a diversidade e importância da fauna pantaneira.

Capivara

Hydrochoerus hydrochaeris

As capivaras são os maiores roedores do mundo e vivem em áreas alagadas, nas margens de rios, lagoas e brejos da América do Sul. Esses mamíferos semiaquáticos, comuns no Pantanal, são muito ligados à água, onde nadam bem, se refrescam e escapam de predadores. Possuem adaptações notáveis: olhos, orelhas e narinas ficam no alto da cabeça, mesmo com boa parte do corpo submerso. Seus pés têm membranas interdigitais, o que melhora

Quase sempre são vistas em bando com adultos e filhotes.

A vida coletiva ajuda na vigilância, na proteção dos jovens e na exploração do ambiente. Em muitas situações, passam uma impressão de tranquilidade e calma, inclusive ao lado de outras espécies de animais, reforçando a imagem de animal pacífico e tolerante.

Comem gramíneas e plantas aquáticas, desempenhando um papel importante na dinâmica da vegetação áreas úmidas e campestres. São adaptáveis e podem viver em paisagens naturais ou modificadas, desde que exista água perto.

A água faz parte de quase tudo na vida das capivaras, servindo para locomoção, descanso, fuga e termorregulação nos períodos mais quentes. Em épocas secas ou locais com muitos recursos, os grupos podem ficar maiores. Os filhotes são precoces: nascem bastante desenvolvidos e já caminham com o grupo desde cedo, o que combina bem com esse jeito coletivo de viver.



Superpoderes

Vivendo sempre em grupo, as capivaras mostram a força da calma, da união e da boa convivência entre diferentes espécies. Elas descansam, nadam, se protegem e cuidam dos filhotes em bando, usando a vida em comunidade como uma grande vantagem para perceber perigos, encontrar segurança, e ocupar com tranquilidade, as margens dos rios, lagoas e brejos, ao lado de jacarés, muitas espécies de aves e outros animais.



Cervo-do-Pantanal

Blastocerus dichotomus

O cervo-do-Pantanal é um dos mamíferos mais marcantes das áreas alagadas sul-americanas e um verdadeiro símbolo do Pantanal. Vive em brejos, várzeas, campos alagáveis e outras paisagens úmidas, onde encontra alimento e abrigo. Seu corpo é muito bem adaptado a esse ambiente: possui pernas compridas que ajudam a caminhar na água rasa e cascos grandes e abertos, com membranas interdigitais, que facilitam o movimento em solos encharcados e lamacentos.

Alimenta-se de plantas, incluindo gramíneas e plantas aquáticas, além de folhas selecionadas, brotos e frutos em ambientes florestais. No Pantanal, costuma ser mais ativo no começo da manhã e no final da tarde, evitando horários quentes. Contudo, em regiões perturbadas pela presença humana, pode tornar-se noturno para evitar contato. É também um bom nadador, que consegue atravessar rios largos quando necessário.

O cervo-do-Pantanal é mais solitário, podendo ser visto em pares ou grupos familiares muito pequenos, especialmente fêmeas com filhotes. Os machos têm galhadas grandes e ramificadas, tornando a espécie impressionante. Está ameaçado de extinção devido à perda e alteração do habitat, sendo fundamental a conservação de banhados e planícies de inundação.

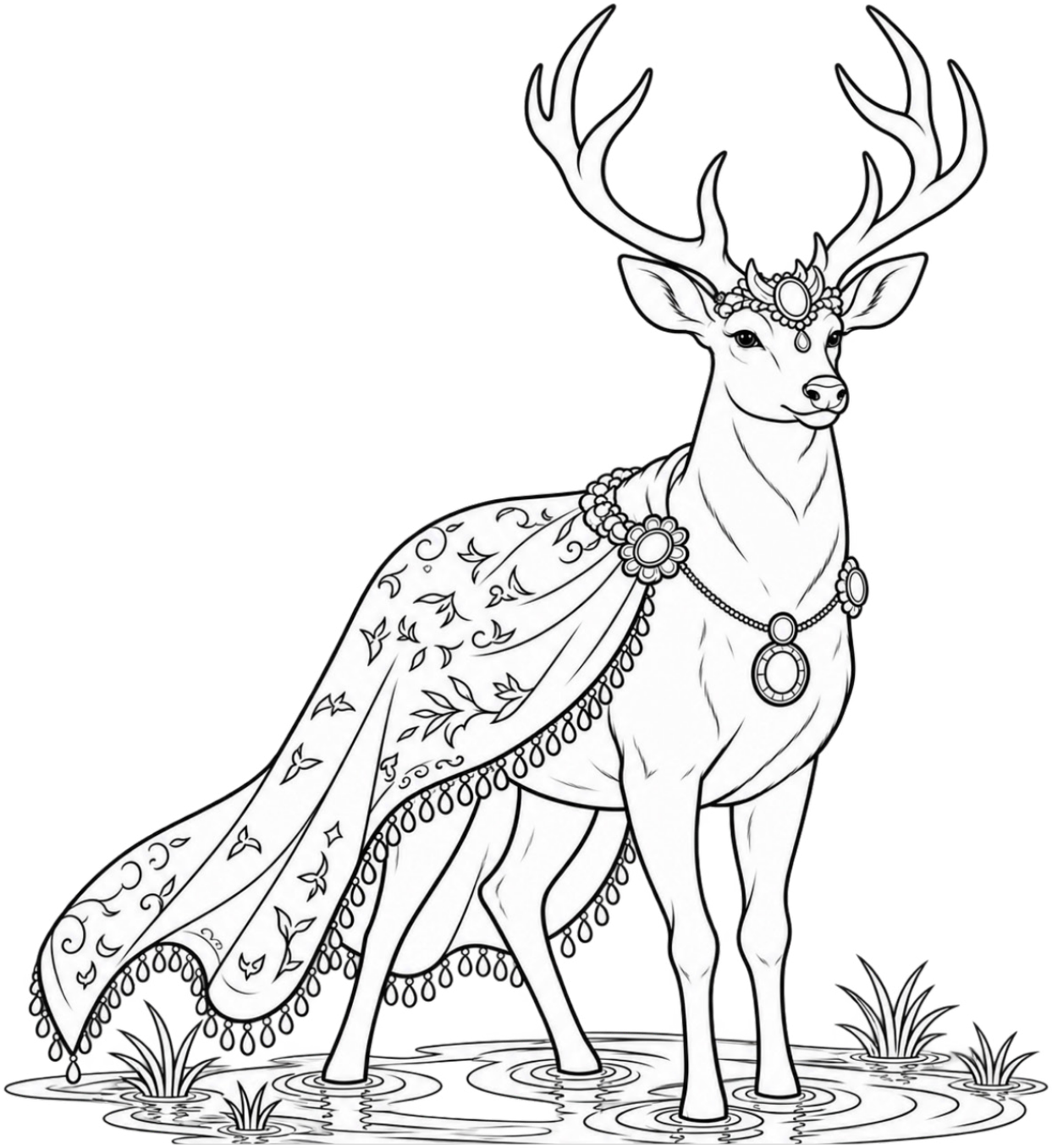
É uma espécie bioindicadora altamente especializada em paisagens alagadas.

Por isso, além de belo, o cervo-do-Pantanal atua como um verdadeiro guardião e representante das áreas úmidas.



Superpoderes

Com pernas longas, cascos adaptados ao terreno encharcado e muita atenção ao ambiente, o cervo-do-Pantanal atravessa brejos, campos alagados e margens inundáveis com leveza impressionante, assim como florestas, savanas e campos secos. Seu superpoder está em caminhar onde o chão afunda, manter o equilíbrio na água e transformar o banhado em seu grande caminho natural. Com a altivez e elegância, o cervo-do-Pantanal caminha em qualquer ambiente, como um nobre em seu reino. Um verdadeiro príncipe do bioma Pantanal.



Ema

Rhea americana

A ema é uma ave grande, terrestre e muito marcante das paisagens abertas da América do Sul. No Brasil, está associada principalmente a campos, cerrados, áreas abertas e ambientes com boa visibilidade. Mesmo sem voar, desloca-se com rapidez impressionante e pode percorrer longas distâncias. Atinge velocidades de 60 km/h facilmente em locais que outras espécies teriam dificuldade de correr devido às plantas herbáceas.

Essa combinação de tamanho, velocidade e atenção faz dela uma verdadeira especialista dos campos.

A ema pode usar áreas agrícolas e pastagens, especialmente quando essas paisagens substituem a vegetação nativa aberta.

As emas costumam viver em grupos e têm comportamento social bem interessante. Alimentam-se de folhas, sementes, frutos, insetos e pequenos animais, o que mostra que têm uma dieta bem diversificada. Essa variedade alimentar ajuda a espécie a explorar diferentes recursos ao longo do ano.

Outra curiosidade é que os machos têm papel central no cuidado com o ninho e com os filhotes, algo que chama bastante atenção entre as aves. Além disso, por consumirem frutos e se deslocarem muito, podem contribuir para o transporte de sementes na paisagem.

Do ponto de vista da conservação, a ema é uma espécie que merece atenção. A perda de habitat e a caça já reduziram populações em várias regiões. Por isso, além de ser um símbolo dos campos brasileiros, ela também ajuda a lembrar que áreas abertas naturais são ecossistemas importantes e precisam ser protegidos.



Superpoderes

Com pernas longas, visão atenta e corrida poderosa, a ema atravessa campos abertos com grande velocidade, e percebe de longe o que acontece ao redor. Vive em áreas amplas, onde sua altura e atenção ajudam a encontrar alimento, proteger o grupo e escapar de perigos antes que eles cheguem perto. A ema é a maior ave do Brasil, não voa, vive principalmente em campos e áreas abertas, e usa a corrida como principal forma de deslocamento e fuga.



INPP

Guardiões do Pantanal

Tamanduá-bandeira

Myrmecophaga tridactyla

O tamanduá-bandeira é um dos mamíferos mais intrigantes da América do Sul. Tem focinho muito comprido, língua extremamente longa, garras fortes, uma faixa escura com bordas claras no corpo e um rabo com pelos caídos muito longos, que o torna fácil de reconhecer. É um grande mamífero, silencioso e discreto, passando boa parte do tempo andando sozinho em busca de alimento. Vive em diferentes ambientes, de áreas abertas a formações florestais mais densas, mas sua presença depende da disponibilidade de alimento.

Seu olfato muito desenvolvido é usado para encontrar ninhos de cupins e formigas no solo e em troncos de árvore.

Usa suas grandes garras das patas dianteiras para abrir cupinzeiros ou formigueiros duros e sua língua para recolher ovos, larvas e adultos. Quando encontra um ninho, se alimenta rapidamente para evitar as defesas desses insetos sociais. Suas garras também têm outro papel além da alimentação, pois ajudam na defesa quando se sente ameaçado. Mesmo sendo um animal de aparência tranquila, pode ficar de pé nas patas traseiras e abrir seus braços exibindo as garras. Isso faz dele um símbolo de serenidade e ao mesmo tempo de uma grande potência escondida.

Ecologicamente, ele ajuda a controlar populações de formigas e cupins e participa do funcionamento dos ambientes naturais, sendo uma espécie com prioridade de conservação. Está ameaçado de extinção, sofrendo com perda de habitat, atropelamentos, incêndios de grande porte e outros impactos humanos.



Superpoderes

Com olfato poderosíssimo, garras enormes e uma língua longa e pegajosa, o tamanduá-bandeira encontra cupinzeiros e formigueiros escondidos, abre caminhos com força e captura dezenas de milhares de insetos com rapidez. Ele parece calmo, mas é um especialista impressionante, feito para explorar o chão do Pantanal com precisão e resistência. Com suas garras e força extraordinária, abrem facilmente cupinzeiros e formigueiros que um ser humano teria dificuldades em abrir usando ferramentas pesadas.





Cultura Pantaneira

Representa a relação entre
as pessoas e o Pantanal.

Jaguatirica

Leopardus pardalis

A jaguatirica, diferente de espécies que chamam atenção pelo tamanho ou pelo barulho, ela impressiona pela beleza e discrição.

Alimenta-se de pequenos mamíferos, aves, répteis, anfíbios e outros animais, adaptando sua dieta ao que encontra no ambiente. Também é boa escaladora e nadadora, o que ajuda bastante em regiões com matas, brejos e áreas alagadas. Costuma preferir locais com vegetação mais fechada, onde consegue se mover com segurança e caçar com eficiência. Essa ligação com a mata densa reforça sua imagem de caçadora silenciosa e especialista em se esconder.

Culturalmente, a jaguatirica representa algo muito forte, a beleza que não faz alarde.

Ela não domina a paisagem como o tuiuiú, nem impõe respeito imediato como o jacaré. Seu poder está no mistério de sua existência.

Esse belo animal ajuda a lembrar que o Pantanal não é feito só do que está em evidência, mas de mistérios, rastros, silêncios e encontros raros.

Outra parte importante dessa história é que a jaguatirica também simboliza a necessidade de conservar refúgios. Como depende de vegetação, abrigo e presas, sua presença está ligada à manutenção de ambientes naturais funcionando bem. Embora a espécie tenha ampla distribuição, ainda sofre com perda e fragmentação de habitat, atropelamentos e pressão humana em várias regiões. Assim, no contexto cultural, ela pode ser vista como guardiã dos lugares escondidos do Pantanal, como aqueles trechos de mata onde a vida continua mesmo sem ser vista.



Superpoderes

Com passos leves, olhos atentos e movimentos sorrateiros que deixam a jaguatirica quase invisível, ela transforma silêncio em poder. Seu superpoder está em passar despercebida, observar tudo ao redor e surgir como uma presença misteriosa da noite pantaneira. A jaguatirica é uma caçadora ágil, discreta e muito esperta, que usa a mata, a sombra e a vegetação densa como aliadas.



Jacaré-do-Pantanal

Caiman yacare

O jacaré-do-Pantanal é uma figura de presença forte, antiga e quase lendária no bioma. Ver um jacaré tomando sol na beira da água, com o corpo quase imóvel e os olhos abertos, é quase como ver o próprio Pantanal em forma de bicho: paciente, poderoso e impossível de ignorar. Por isso, o jacaré virou um dos animais mais facilmente reconhecíveis da paisagem pantaneira, mesmo para quem não conhece esse magnífico bioma.

É um réptil semiaquático muito bem adaptado aos ambientes aquáticos do Pantanal, como lagoas, corixos, baías e outros ambientes inundáveis. Alimenta-se principalmente de peixes, moluscos e outros animais associados à água, ajudando a controlar populações e participando do equilíbrio ecológico desses ambientes. Sua dieta varia conforme o habitat e a estação, o que combina bem com um bioma tão dinâmico quanto o Pantanal.

Apesar da fama de feroz, passa longos períodos apenas regulando a temperatura do corpo ao sol ou na água, já que depende do ambiente externo para isso.

Essa imagem do jacaré “quieto” faz parte da paisagem pantaneira tanto quanto os voos das aves ou o brilho das águas.

Em certas épocas do ano, vocalizam, e também fazem barulho na água usando suas mandíbulas. Porém, poucas pessoas têm o privilégio de ouvir os sons graves dos jacarés adultos durante a reprodução, ou mesmo os “piados” agudos dos filhotes recém-nascidos chamando por suas mães. Na maior parte do tempo, são discretos e silenciosos, revelando que até os seres mais quietos conseguem ter uma presença marcante no bioma.



Superpoderes

Com corpo blindado, olhos atentos e uma calma que impõe respeito, o jacaré-do-Pantanal transforma lagoas, baías e corixos em seu grande reino natural. Seu superpoder está na presença constante em ambientes aquáticos. Ele parece silencioso e imóvel, mas está sempre observando, regulando a vida das águas, e lembrando que o Pantanal também é feito de força, antiguidade e resistência. O jacaré-do-Pantanal é uma espécie emblemática do bioma, associada às áreas alagadas, sendo muito importante como predador nos ambientes aquáticos.



Papagaio-verdadeiro

Amazona aestiva

O papagaio-verdadeiro é uma ave que o público reconhece facilmente, tanto pela coloração verde com azul e amarelo na cabeça, quanto pela voz alta e pelo jeito curioso. Essa característica o aproxima muito do imaginário popular, pois é um bicho que fala, observa, repete, aprende e pode conviver com pessoas.

Biologicamente é uma ave social, inteligente e muito adaptável.

Costuma viver em casais ou bandos, usa cavidades em árvores para se reproduzir e depende bastante de árvores grandes e antigas para encontrar locais adequados para fazerem ninho. Também usa dormitórios coletivos, onde vários indivíduos se reúnem para passar a noite, reforçando ainda mais sua vida social.

Alimenta-se de frutos, sementes e outras partes vegetais, participando da dinâmica das plantas e da paisagem, ajudando a construir sua imagem de ave das árvores, das copas e dos quintais da natureza. Sua inteligência e facilidade de aprender sons fizeram com que ele ganhasse um lugar especial na cultura popular brasileira, onde papagaios costumam ser vistos como aves “falantes”, curiosas e cheias de personalidade.

Há também um lado importante de conservação. Embora ainda seja uma espécie relativamente conhecida e ampla, o papagaio-verdadeiro sofre com perda de habitat, retirada de filhotes dos ninhos e pressão do tráfico de fauna. Isso torna ainda mais importante proteger árvores antigas, áreas naturais e locais de reprodução. Em outras palavras, proteger o papagaio-verdadeiro também é proteger a memória viva das matas pantaneiras.



Superpoderes

Com memória afiada, voz marcante e grande habilidade para aprender e imitar sons, o papagaio-verdadeiro transforma o céu e as copas das árvores em um lugar de conversa constante. Seu superpoder está na comunicação: ele vive em grupo, reconhece companheiros, aprende sons do ambiente e usa a voz para manter o bando unido, como se carregasse pequenas histórias do Pantanal por onde passa. Papagaios do gênero Amazona, como o papagaio-verdadeiro, são conhecidos pela capacidade de aprendizagem vocal, vida social intensa e uso de dormitórios coletivos.



INPP

Guardiões do Pantanal

Tuiuiú

Jabiru mycteria

Alto, forte e muito marcante, o tuiuiú não é apenas uma ave das áreas alagadas, é também uma assinatura do Pantanal!

Em muitos lugares da região, ver um tuiuiú parado na beira da água, voando sobre os campos inundáveis ou ocupando um ninho gigantesco no alto de uma árvore, faz parte da paisagem, da memória e até do imaginário de quem vive ali. Por isso, seu valor não é só ecológico, mas também afetivo, visual e cultural.

Biologicamente, o tuiuiú é uma ave aquática de grande porte, adaptada a procurar alimento em águas rasas. Seu bico super forte funciona como uma ferramenta poderosa para procurar alimento em lagoas, baías e áreas alagadas. Ele se alimenta principalmente de peixes, moluscos, insetos aquáticos, anfíbios e outros pequenos animais, e em certas épocas também pode aproveitar peixes mortos e carcaças, ajudando na "limpeza" natural do ambiente, e do funcionamento ecológico das áreas alagadas.

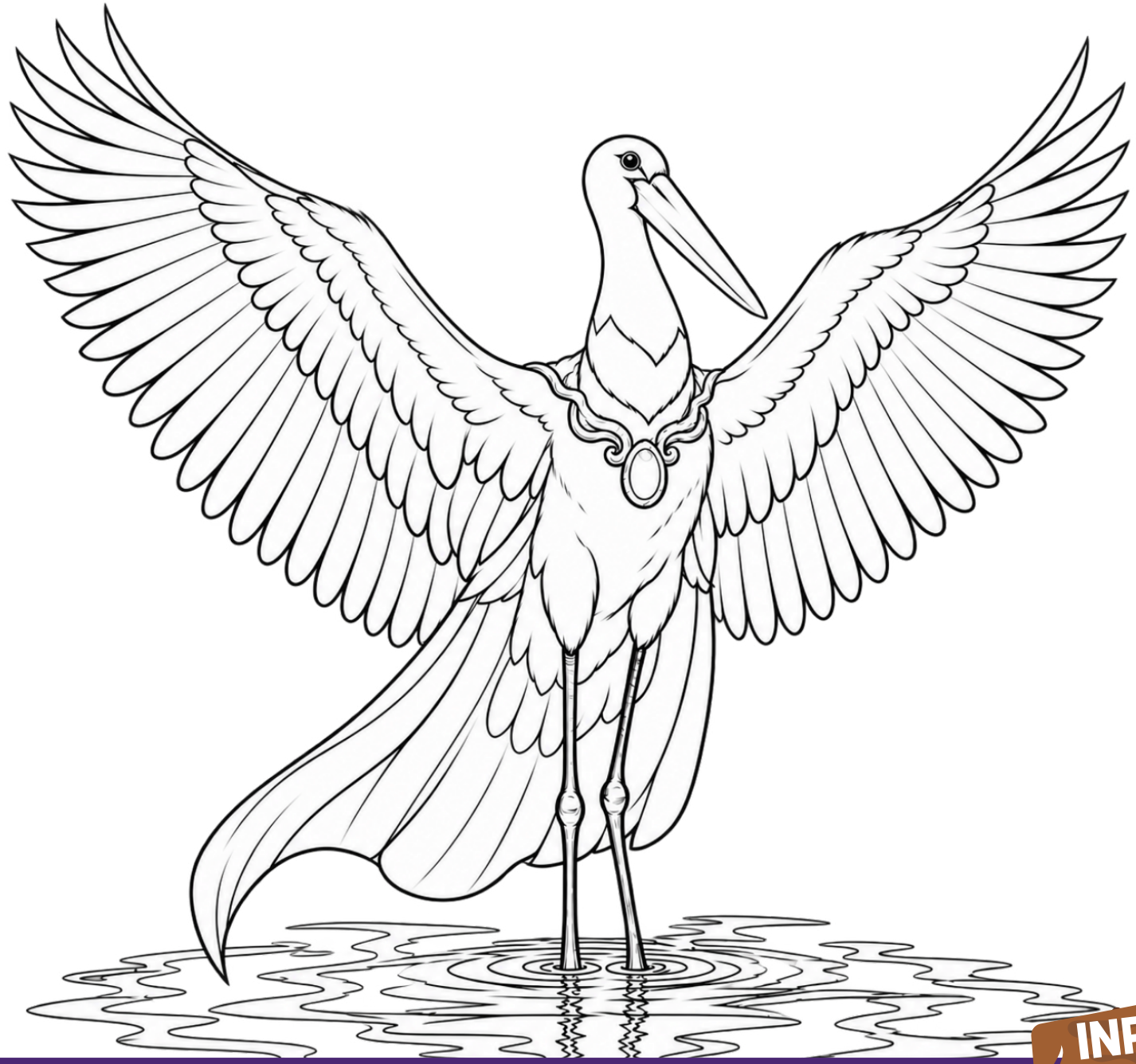
Para a cultura pantaneira, o tuiuiú não representa só um animal bonito. Ele representa o próprio jeito do Pantanal de existir por ser imponente, grandioso e fácil de se reconhecer à distância. É uma ave que chama atenção sem precisar de cores extravagantes. Sua força está na forma, na postura e na presença. Para muitas pessoas, ele funciona quase como um emblema do território, do turismo, da paisagem e da memória cultural da região.

Falar do tuiuiú, nesse contexto, é falar de ecologia, e também de pertencimento ao Pantanal.



Superpoderes

Com pernas enormes, voo elegante e presença impossível de ignorar, o tuiuiú transforma qualquer paisagem de área úmida em cenário pantaneiro. Tem um bico grande, robusto e muito forte. Consegue capturar peixes, moluscos e outros animais das águas rasas com grande eficiência. Outro superpoder desta magnífica ave é a capacidade de unir natureza e identidade: ele caminha pelas águas rasas em busca de alimento, atravessa o céu com imponência e virou um dos grandes elementos da cultura do Pantanal, reconhecido como ave símbolo do bioma.



INPP

Guardiões do Pantanal


Guardiões do
Pantanal
INPP